



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

Polo: Polo Três de Maio – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Prof. Dr. Rafael Santos de Oliveira

Data da defesa: 11 de julho de 2014

O USO DO VÍDEO EM SALA DE AULA: um novo sentido à aprendizagem
a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação

THE USE OF VIDEO IN THE CLASSROOM: a new direction for learning
from the Information Technology and Communication

VOGEL, Márcia Johne

Graduada em Letras pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul / Unijuí, RS

Resumo

O presente trabalho é resultado de um projeto realizado no curso de Especialização de Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. A partir de uma investigação do acesso à informação pelo viés das tecnologias no âmbito escolar, vinda do estudo sobre o uso do vídeo em sala de aula, da 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica- Professor Joaquim José Felizardo, constatou-se que estes recursos potencializam a ampliação de conhecimentos. A pesquisa adotada evidenciou que a utilização do vídeo induz a novas formas de interação e interatividade frente à constituição do conhecimento. Logo, o objetivo de propor o uso do vídeo como recurso tecnológico de aprendizagem propiciou inovações na prática dos docentes envolvidos no estudo.

Palavras - chave: tecnologia, vídeo, conhecimento, aprendizagem.

Abstract:

This work is the result of a project carried out in the course of Specialization in Information and Communication Technologies Applied to Education, Federal University of Santa Maria. From an investigation of access to information by technology in schools bias coming from the study on the use of video in the classroom, 4th grade student at the State College of Basic Education-Teacher Joaquim José Felizardo found that leverage these resources to broaden knowledge. The adopted research showed that the use of the video leads to new forms of interaction and interactivity across the constitution of knowledge. Therefore, the aim of proposing the use of video as a technological learning resource led to innovations in the practice of teachers involved in the study.

Keywords: *technology, video, knowledge, learning*

1 INTRODUÇÃO

O século XXI tem trazido perplexidade para muitos educadores devido à abundância de informação que tem chegado numa velocidade nunca antes experimentada. Estas transformações, rápidas e profundas, que têm ocorrido trazem consequências em vários pilares da sociedade, entre eles, a escola.

As tecnologias digitais de informação e comunicação estão se articulando de forma intensa e, diante desse panorama, é essencial que a escola esteja preparada para as influências de uma sociedade da informação e comunicação cada vez mais complexa, na qual o audiovisual é a imagem contemporânea.

Os alunos estão, cada vez mais, em busca da Internet, do vídeo game, do DVD, dos jogos em rede, mesmo estando fora do espaço da escola. Como professores, é preciso nos ater à tecnologia digital como estratégia pedagógica. O vídeo proporciona amplo esforço de reflexão e estabelece a noção de espaço e de tempo. Através de imagem em movimento pode aproximar-se da realidade do aluno.

Os recursos audiovisuais exploram também o ver, o visualizar situações, pessoas, cenários, cores, as relações espaciais. Desenvolvem um ver com múltiplos recortes da realidade através dos planos e muitos recortes visuais. Um ver que está situado no presente, interligado com o passado e com o futuro. O ver, na maior parte das vezes, reforça o dito, o narrado, a história contada.

A eficaz aplicação didática do vídeo, pela sua versatilidade, pelo seu valor motivacional, permite promover atividades dinâmicas das mais variadas, fundamentais para centrar a atenção dos alunos. Pode-se despertar a curiosidade dos alunos, motivando-os para a busca de novos temas, facilitando o desejo de

pesquisa para aprofundar conteúdos a serem trabalhados. Por isso, o interesse do uso dos recursos tecnológicos que favorecem práticas interdisciplinares. Esta prática é defendida por Viana (2009, p. 10), ao dizer que “uma das funções básicas da escola é ajudar o aluno a pesquisar, saber procurar informações, saber estudar”.

Mas muitos professores, usando os meios audiovisuais, não se envolvem nas aulas, nem exigem esforço dos alunos para uma verdadeira interação. Fazem uso inadequado do vídeo em sala de aula. São algumas situações que, Moran (1995) traz como sendo o “vídeo-tapa buraco”, em que é colocado um vídeo quando há a ausência de um professor. Atitude que desvaloriza o uso desse material e o aluno o associa a não ter aula. Outra situação é o “vídeo-enrolação”, em que o vídeo apresentado não tem ligação nenhuma com o conteúdo estudado. O aluno passa a perceber que o vídeo é usado para camuflar a aula. O autor também traz o “vídeo deslumbramento”, em que o professor faz uso exagerado de um vídeo que descobriu e o passa em todas as aulas, assim as empobrecendo. E ainda Moran fala do “Só vídeo”, que não é satisfatório porque é exibido um vídeo sem discuti-lo e sem integrá-lo ao assunto da aula.

Frente a tais informações percebe-se que a eficácia educativa desse material depende da forma que esta for utilizada. E como afirma Silva,

(...) o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca, o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Como diz Edgar Morin, “hoje, é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento”. A época é essa!: a era digital, a sociedade em rede, a sociedade de informação, a cibercultura. (SILVA, 2001, p.14).

Mesmo com o avanço tecnológico com o qual convivemos em nosso dia a dia, ainda nos deparamos com profissionais em educação que temem usar essas ferramentas como apoio no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Sabemos que a utilização da tecnologia na sala de aula possibilita, além da inovação na prática de ensino e aprendizagem, também a circulação de informações de forma muito atrativa. Segundo afirma Antunes (2013, p. 25), “as informações estão presentes no cotidiano escolar [...] e sua retenção somente se justifica quando

o aluno pode transformar a informação em conhecimento e, dessa forma, contextualizá-la em sua vida e nos desafios que enfrentará...”. Com esse conjunto de possibilidades, o professor pode conduzir o aluno a aprendizados significativos que fomentam princípios de ética e cidadania.

Os jovens e as crianças estão cada vez mais propensos à influência dos vídeos veiculados pelas emissoras de televisão. As imagens fazem dos jovens consumidores atentos e apaixonados, curiosos por decifrar os mistérios do desconhecido (MERCADO, 1984). A eficaz aplicação didática do vídeo, pela sua versatilidade, pelo seu valor motivacional, permite promover atividades dinâmicas das mais variadas, fundamentais para centrar a atenção dos alunos.

A pesquisa realizou-se nas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma de 26 alunos da 4ª série do Ensino Fundamental durante o mês de abril de 2014, durante quatro aulas. Esta turma de 26 alunos foi dividida em dois grupos. Para um dos grupos foi lido o texto (história), e assim puderam acompanhar a história através de uma fotocópia dada a eles. O outro grupo de alunos assistiu em vídeo a mesma história. Após isso, foi aplicado um questionário sobre a história, para ambas as turmas, com o objetivo de verificar o reconhecimento de elementos como o personagem principal, localização de informações explícitas, interpretação da história com auxílio ou não de elementos não verbais. Nesta pesquisa preponderou o aspecto qualitativo. A pesquisa foi realizada através da observação na realização das tarefas propostas durante as aulas e da análise das questões interpretativas.

O estudo apresentado neste artigo teve como objetivo principal mostrar e refletir que, através do uso do vídeo, é possível explorar inúmeras possibilidades de construção de conhecimento, uma vez que ele facilita a compreensão dos assuntos em questão. E como objetivos específicos, a ampliação de conhecimentos para viabilizar múltiplas articulações no âmbito educacional através do uso do vídeo. Ainda despertar no aluno o senso crítico, levando-o a interpretar conteúdos de forma aprofundada para que assim tivesse aprendizados significativos.

O presente artigo é composto pela construção de variados saberes sobre a importância do uso do vídeo. Ele traz a Introdução, o Referencial Teórico, debruçando-se nos estudos e pesquisas desenvolvidas por Antunes (2013), Moran (2013) e outros, de forma a proporcionar a compreensão das contribuições do uso

do vídeo em sala de aula como recurso de aprendizagem. Ainda, num segundo momento, no item Metodologia é descrita uma investigação realizada com alunos da 4ª série do Ensino Fundamental em uma Escola pública de periferia. Foram trazidos os resultados do trabalho sobre o uso do vídeo como recurso tecnológico de aprendizagem. As Considerações Finais abarcam as conclusões tiradas do projeto colocado em prática, dos objetivos alcançados e os resultados da função dos vídeos como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. E, nas Referências, uma relação das obras e fontes pesquisadas para realização deste artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O vídeo como recurso didático na escola

Com o passar do tempo, o vídeo ganhou muita importância no processo de comunicação e interação. Sendo uma tecnologia barata e de fácil acesso, seu uso está se ampliando. É uma forma que se tem para não deixar as aulas caírem na rotina, tornarem-se monótonas e cansativas. Sua utilização e estruturação devem ser pensadas como uma ferramenta para uso didático. Isto implica em situações que o professor deve sempre ir em busca do conhecimento, fato que o ajudará a adaptar-se às novas exigências.

Para Ferréz (1996, p. 20), “Sob o enfoque didático, apenas se tem começado a explorar e a experimentar suas múltiplas possibilidades de aplicação em aula”. Assim, pode-se dizer que esse recurso ainda apresenta pontos a serem descobertos e explorados de forma significativa. Nesse sentido, para acontecer esse uso didático levando em consideração suas especificidades, a participação do professor é essencial. Ainda, segundo o autor Ferréz,

O futuro está em uma nova interação aluno-máquina-professor. O trabalho do professor começa onde acabam os meios. O professor-informador e o aluno-ouvinte terão que ser substituídos pelo professor-animador e pelo aluno-pesquisador. FERRÉZ (1996, p. 34).

Logo, este futuro permeado pelos recursos tecnológicos cada vez mais exigirá nova interação do homem em meio às máquinas.

O vídeo didático vem somar melhorias, pois por meio dele é possível conhecer outras línguas, culturas e povos, como um meio de aprender de uma maneira que pode se tornar prazeroso, pois pelo fato de ser diferente daquilo que é feito todos os dias na sala de aula. Segundo Antunes (2013, p. 23) “um verdadeiro mestre usa a sala de aula, mas sabe que seus alunos aprendem dentro e fora da mesma...” É preciso proporcionar outros espaços para que os alunos sejam instigados a pesquisar, a criticar, a despertar curiosidade.

O vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para se atingir objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos. Em artigo publicado na Revista Comunicação e Educação, Moran (1995, p. 27) diz que,

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele, nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo, sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

Por isso a escola precisa oferecer ao aluno um projeto com qualidade para que haja a construção do conhecimento através dos vídeos. A educação não se faz mais somente pela transmissão oral e escrita, o conhecimento também se faz pela imagem, pelas cores, pelo movimento, pelo som, por mensagens sonoras. Como afirma Viana (2002, p. 77),

Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, vídeos, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens.

A linguagem do vídeo possibilita ao professor deixar de ser informador, passando a mediador que provoca a autonomia do aluno. A imagem mostra-se mais eficaz que a palavra na hora de provocar emoções. Assim, o vídeo desempenha papel importante com sua capacidade de provocar emoções e sensações. O vídeo, vinculado à literatura, é um testemunho de seu tempo e do tempo do aluno, pode

também ser visto como um documento de grande importância na análise do mundo atual, tanto pelo seu valor de época quanto pelo seu caráter pedagógico.

2.2 Aprendizado com o vídeo em sala de aula

Os materiais audiovisuais surgiram como “um bom catalisador de tarefas autênticas que promovem a compreensão, a produção e a interação” (FERREIRA, 2012). A utilização do vídeo é uma forma facilitadora de mediar aprendizados numa prática interdisciplinar. A feição do nosso mundo foi transformada por instrumentos poderosos que são as TIC, porém é preciso uma atitude responsável frente a elas, apreendê-las como um meio e não um fim. Cabe salientar o importante papel que têm a educação e a docência: abrir novas possibilidades de democratização da informação e do conhecimento.

Segundo Moran (2013), existem algumas formas interessantes e criativas de utilização dos vídeos como:

- Motivação e sensibilização dos alunos - um recurso interessantíssimo para introduzir um assunto novo e facilitar o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto da matéria.
- Ilustração para tornar próximos temas complicados – o vídeo ajuda a compor cenários desconhecidos pelos alunos. Por exemplo, história da Idade Média, a Amazônia, a África, etc. A vida pode se aproximar da escola por meio do vídeo.
- Webaulas – vídeos que trazem assuntos com conteúdos didáticos como dramatizações, depoimentos, cenas de filmes. Este vídeo permite ao professor agir com questionamentos, discussões aplicadas no dia a dia escolar.
- Produção de histórias – é possível produzir vídeos valendo-se de editores de vídeo gratuitos e muito interessantes.

O vídeo pode ser muito útil em sala de aula, mas é preciso que o professor tenha alguns cuidados ao utilizar esta ferramenta. Por exemplo, antes de uma exibição, o professor deve assistir, conhecer, verificar a qualidade da cópia, do som,

e programar os questionamentos que serão realizados posteriormente em sala de aula. É papel do professor, fazer desse momento um ato desejado pelos alunos.

Como nos fala Paulo Ricardo Santos (2014, p. 6), “[...] para que haja um bom entendimento entre o aluno, o professor precisa conhecer as dinâmicas presentes dessas tecnologias”. A ação de ensinar e aprender são desafios presentes no mundo hoje, pois as informações são muitas, há múltiplas fontes, e diferentes visões de entendimento. Educar é uma tarefa complexa num mundo complexo.

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integrem todas as dimensões do ser humano. Para isso, precisamos de pessoas que façam essa integração, em si mesmas, do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando. (MORAN, 2013, p. 29).

Pois, na educação, o mais importante não é a utilização de grandes recursos, mas desenvolver atitudes comunicativas e afetivas para que haja colaboração nas atividades propostas. Não se deve permanecer na periferia das possibilidades do conhecimento. Moran (2013, p. 53) diz que “as gerações atuais precisam, mais do que antes, do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial”. Essa é uma geração que precisa de sensações, das imagens, precisa estar sintonizada para evoluir e aprofundar conhecimentos. Através da linguagem visual são desenvolvidas atitudes perceptivas, como a imaginação, a afetividade, a ampliação da visão de mundo, a visão crítica e o senso estético.

Moran (2013, p. 56) diz que “o jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional-abstrato. Ele lê, vendo”. O ver está apoiando o falar e o narrar. Há uma integração que inicia pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo. Faz-se necessário incorporar mais as novas linguagens na educação escolar, uma vez que, um fato mostrado com imagens sempre terá mais significação do que um fato mostrado somente com palavras (MORAN, 2013). Muitas informações dadas aos alunos perdem força porque não foram valorizadas pela imagem televisiva.

A escola é um lugar em que as finalidades dela podem se integrar. Segundo Antunes, (2013, p. 44) “uma boa educação e, portanto, uma boa escola, um bom professor, uma boa aula ocorre sempre quando esse equilíbrio se manifesta”. É

preciso trabalhar de tal forma para garantir as oportunidades aos alunos, preservando a criatividade deles e não esbarrar em limites. Alunos curiosos e motivados tornam-se interlocutores lúcidos. Eles aprendem e ensinam, tornando-se parceiros de caminhada do professor.

Por meio do uso do vídeo em sala de aula, a escola acaba norteando diversas habilidades desenvolvendo a interação entre os sujeitos. Sendo assim, essa mídia educacional viabiliza uma prática mais atrativa e gera conteúdos contextualizados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da observação na realização das tarefas propostas durante quatro aulas de Língua Portuguesa, preponderando o aspecto qualitativo. A seguir será apresentado este trabalho investigativo desenvolvido com uma turma de alunos, da 4ª série do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Educação Básica Professor Joaquim José Felizardo. Escolhi esta série por já ter trabalhado com alunos das séries iniciais anteriormente, com os quais muito me identifiquei. A professora titular da turma acompanhou o trabalho, no qual muito se interessou, levando a proposta para outros professores.

A turma foi dividida em dois grupos de 13 alunos. Os alunos do grupo 1 foram retirados da sala de aula convencional e levados para outra sala. Foi explicado para eles que se tratava de um trabalho de leitura e que depois deveriam responder, por escrito, um questionário. Para o primeiro grupo de alunos foi dada a fotocópia de uma história, a qual foi lida para eles. Tratava-se de uma fábula com o título “O leão medroso”, (da Tia Cris) transcrita por mim. No decorrer da leitura do texto, muitas das crianças não acompanhavam a leitura, olhavam para os lados sem ter a devida concentração. Após a leitura, foi aplicado o questionário escrito, com dez questões, conforme anexo 2, para verificar a compreensão que os alunos tiveram sobre o texto. Analisou-se a localização de informações explícitas e implícitas do texto, preponderando o aspecto qualitativo.

Para o segundo grupo de alunos foi oportunizado assistir ao vídeo da mesma história do grupo anterior. Durante a exibição do vídeo praticamente todos estavam atentos para cada detalhe da história, demonstrando muito interesse e curiosidade.

Eles riam, se olhavam, se assustavam, enfim, interagiam com a apresentação da história. Estavam decifrando algo desconhecido através das imagens apresentadas. O vídeo estava atingindo os objetivos específicos proporcionando a visualização e a audição, tocando os sentidos e envolvendo os alunos. Após assistirem ao vídeo, foi aplicado o mesmo questionário, por escrito, das seguintes questões:

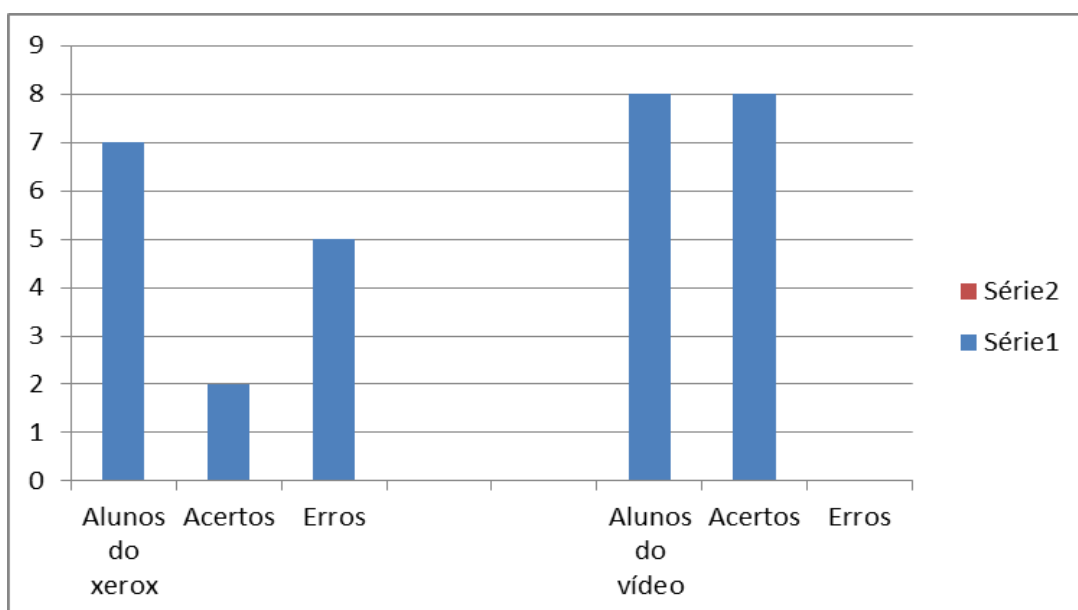
- 1 - Por que, ao receber a visita da cegonha, uma ovelha ficou muito triste?
- 2 - Que tipo de filhote esta ovelha havia recebido?
- 3 - O que as mães-ovelhas faziam todas as manhãs?
- 4 - Qual era o nome do filhote de leão?
- 5 - Como era a reação dos cordeirinhos para com o Cornélio?
- 6 - Como Cornélio reagia?
- 7 - Por que a mãe de Cornélio tinha orgulho dele?
- 8 - O que aconteceu durante uma noite quando Cornélio acordou assustado?
- 9 - Por que Cornélio se transformou?
- 10 - Após isso, o que os cordeirinhos fizeram?

4 RESULTADOS PERCEBIDOS

Durante a leitura da história para o primeiro grupo de alunos, percebeu-se muita distração da maioria deles. Eles esperavam algo mais interessante, uma vez que foram retirados da sala para outro local. Muitos bocejavam durante a leitura, outros não acompanhavam na folha, olhavam para o lado. Esta atividade não estava sendo atrativa para eles. Na hora de responder as questões, dos sete alunos, cinco, não sabiam responder três questões que foram deixadas sem responder. Outras duas questões respondidas não estavam de acordo com o texto. Pelas respostas dos alunos, percebeu-se uma maior dificuldade de raciocínio e de concentração. Eles diziam que não se lembravam das respostas.

Já o grupo que assistiu ao vídeo, respondeu todas as questões. Souberam fazer as inferências necessárias. Evidenciou-se uma significativa compreensão da

história apresentada em vídeo. E eles responderam com interesse, pois sabiam as respostas.



Foi possível constatar que o uso do vídeo, no âmbito escolar, viabiliza aos alunos inúmeras possibilidades para construir e reconstruir o seu aprendizado. A escola deve e precisa proporcionar aos alunos a utilização do computador, do vídeo, da Internet, da televisão e outros meios de comunicação.

Na sociedade moderna, essa relação precisa ser mais ativa, pois as mídias apresentam um consumo cada vez mais intenso. É indiscutível o papel da escola, do professor, de orientá-los a entender de maneira crítica os vídeos por eles assistidos, resgatando e mantendo valores e princípios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em inovações educacionais é repensar propostas pedagógicas que priorizem a criatividade, a pesquisa e a formação para a cidadania. E o uso do vídeo, em sala de aula, deve estar acompanhado de uma dessas propostas que correspondam às necessidades da sociedade. Ao utilizar um vídeo, o professor possibilita ao aluno sair da rotina, romper barreiras e fugir do abstrato, partindo do real, do concreto, o que leva o aluno a ter uma aprendizagem mais significativa.

Acredito que o uso deste recurso tecnológico permite, por um lado, enquadrar o sistema de ensino nas exigências da nova sociedade, e por outro, criar um

ambiente mais próximo do cotidiano dos alunos, tornando a sala de aula num ambiente mais atraente e mais motivador para os estudantes.

Por meio do trabalho realizado constatou-se que é possível o uso do vídeo dar mais sentido à aprendizagem, facilitando o processo de construção do conhecimento. As estratégias usadas neste trabalho evidenciaram significativa compreensão dos alunos na elaboração da tarefa proposta. Eles puderam socializar conhecimentos proporcionados pelo uso do vídeo, e isso facilitou a compreensão dos assuntos em questão.

A incorporação do uso do vídeo à prática pedagógica não é tarefa fácil, pois é antes necessária a observação de várias questões como: antes de uma exibição assistir, conhecer, verificar a qualidade da cópia, do som, e programar os questionamentos prévios e também os que serão realizados posteriormente em sala de aula para que o vídeo se torne um recurso didático efetivo para o ensino e aprendizagem, e não apenas um mero transmissor de informações. Acredito firmemente que se o recurso audiovisual estiver bem inserido no tema em estudo, e se o professor tiver uma boa capacidade para explorar e planejar previamente, os recursos audiovisuais podem e devem ser poderosos aliados ao trabalho dos professores e dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Com este trabalho espero ter contribuído de forma significativa para reconhecer a importância do uso do vídeo, em sala de aula, visando atingir novas formas de interação e interatividade frente à construção do conhecimento.

Novas pesquisas poderão aprofundar ou realizar outras leituras sobre as questões aqui levantadas, e outras suscitadas, pois esse é um campo de estudo a ser explorado para que contribua com o trabalho desenvolvido pelos professores no contexto de sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 7ªEd. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FERREIRA, Emília Do Couto. **O vídeo na aula de ELE**: estratégia para a compreensão auditiva. Faculdade de Letras- Universidade do Porto. 2012. Disponível em: repositório-aberto. up.pt/bitstream/10216/66487/2/000193368. pdf Acesso em 17.03.2013.

FERRÉZ, Joan. Vídeo e educação. In.:_____. **O uso didático do vídeo-modalidades**. Porto Alegre: Arte Libâneas Médicas, 1996.

MERCADO. António. **Para uma pedagogia audiovisual na escola portuguesa**. Ensinos preparatório e secundário. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro. 1984.

MORAN, José Manuel. Interferência dos meios de comunicação no nosso conhecimento. Revista MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Brasileira de Comunicação. São Paulo, vol. XVII, nº2, jul/dez, 1994.

_____. **O vídeo na sala de aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. De 1995.

_____. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. Ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SANTOS, Ricardo dos; KLOSS, Sheila. A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba – SC. 2014. Disponível no site http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/File/23/pdf_63. Acesso em 20.04.2014.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Rio de Janeiro: Quartec, 2001.

VIANNA, F. D. **A era tecnológica exige nova educação**. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n 396, p.10, maio 2009.

VIANA, Marger da Conceição Ventura. *Perfeccionamiento Del currículo para La formación de profesores de matemática em La UFOP*. Tese de doutorado. ICCP-Cuba, 2002.

AUTORA: **Márcia Johne Vogel**. E-mail: marcia.vogel@yahoo.com.br

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rafael Santos de Oliveira. E-mail: rafael.oliveira@ufsm.br e advrso@gmail.com

ANEXOS

ANEXO 1: Texto apresentado aos alunos que leram a história (grupo 1)

O leão medroso

Há muito, muito tempo, numa noite de primavera, certo rebanho de ovelhas recebeu uma visita do velho senhor Cegonha. Ele trouxe vários filhotes de ovelhas para que escolhessem sua mãe. Apenas uma ovelha ficou sem filhote e ela saiu muito triste. Mas havia ainda um filhote que estava dormindo no lençol da cegonha. E este filhote se aproximou da ovelha triste.

A cegonha deveria ter entregado este filhote na África, mas agora já era tarde, pois o pequeno filhote de leão já havia escolhido sua mãe ovelha.

Na manhã seguinte as ovelhas se levantaram e cada um dos cordeirinhos foi lavado pela mãe. E o pequeno filhotinho de leão mal podia esperar para correr, pular e brincar com os seus irmãos. Os outros cordeiros riam da cara dele e o provocavam com uma canção:

Cornélios, que timidez, Cornélios!
Faz de tudo para ser um cordeiro!
Coitadinho, um leão-cordeirinho!
Cornélios, que timidez, Cornélios!
Faz de tudo para ser um cordeiro!
Coitadinho do leão-cordeirinho!

Os cordeirinhos o provocavam e ele se assustava tanto que corria pra mamãe, ali ficava quietinho no seu canto, não sabia balir, nem dar cabeçada, e Cornélios ficou desgostoso. Ele detestava admitir que não passava de um medroso!

Com o tempo as coisas mudaram. No outono os pequenos cordeiros já eram adultos. E a mãe de Cornélios, ah, ela tinha muito orgulho dele. Porque ela tinha o maior cordeiro-ovelha. Ele era enorme! Mas mesmo assim, ele continuava sendo motivo de zombaria para todos e sempre levava a pior. Mas ele não era feroz com os cordeiros, pois tinha um largo sorriso.

Certa noite, enquanto as ovelhas dormiam profundamente, Cornélios se acordou assustado, pois ele tinha ouvido um som terrível e viu uma coisa horrível. Um lobo havia encontrado o rebanho e Cornélios ficou apavorado! E o lobo levou a sua mãe, que gritava por socorro! E Cornélio não sabia balir nem dar cabeçadas. Ele era grande, mas também era medroso. E o lobo continuava correndo atrás de sua mãe.

Mas quando Cornélios viu sua mãe num precipício quase sendo engolida pelo lobo e ainda gritando por socorro, ele sentiu um estalo dentro do peito e tornou-se um leão feroz. Correu em direção à sua mãe e assustou o lobo que foi jogado para o precipício.

A mãe de Cornélios ficou muito orgulhosa! E os cordeirinhos mudaram a sua canção: Cornélios, o leão-cordeirinho é um carneiro forte e vitorioso!

E não é tristonho, nem tímido e medroso!

Fábula da Tia Cris <http://www.youtube.com/watch?v=YDN1FpKkG9Y>

ANEXO 2: Perguntas feitas aos alunos, após a leitura do texto (grupo 1), e também aos alunos, após assistirem ao vídeo (grupo 2).

1 - Por que, ao receber a visita da cegonha, uma ovelha ficou muito triste?

2 - Que tipo de filhote esta ovelha havia recebido?

3 - O que as mães-ovelhas faziam todas as manhãs?

4 - Qual era o nome do filhote de leão?

5 - Como era a reação dos cordeirinhos para com o Cornélios?

6 - Como Cornélios reagia?

7 - Por que a mãe de Cornélios tinha orgulho dele?

8 - O que aconteceu durante uma noite quando Cornélios acordou assustado?

9 - Por que Cornélios se transformou?

10 - Após isso, o que os cordeirinhos fizeram?

Desenhe o Cornélios e sua mãe.